Ano 21.º | Sabado, 5 de Maio de 1928 | (AVENÇADO | N.º 1.023

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

EU E O SR. PRESIDENTE DA JUNTA AUTONOMA DA RIA E BARRA DE AVEIRO

Ao Ex.mo Sr. Engenheiro Chefe da Repartição das Obras Publicas de Aveiro

Não sei ainda, sr. Engenheiro, se V. Ex.ª se dignou atender o o meu pedido de ir á Barra examinar o *roubo* praticado pelo colega que o antecedeu nessa Repartição em 1922. Se não foi, com dobrada instancia renovo o pedido que fiz a V. Ex.ª. Ao alto cargo que V. Ex.ª exerce compete zelar os interesses do Estado: se ha um *roubo* de terrenos que faziam parte de uma estrada, V. Ex.ª tem de informar as estações oficiais competentes, para que a restituição se faça imediatamente. E se esse roubo foi fantasiado pelo presidente da Junta Autonoma, V. Ex.ª cumpre um dever moral ilibando o caracter de um colega, tão grosseiramente infamado pelo mesmo individuo.

Como V. Ex.ª vê, aquele seu infeliz colega, ausente por dever do cargo que exerce, continua sendo atassalhado na sua honra pelo presidente da Junta Autonoma. Agora já não é apenas *ladrão*: é um funcionario *venal e alcoolico* que *rouba* terrenos a uma estrada para dar a um proprietario, em troca de garrafas de tão mau vinho, que o acusador, já na imprensa, o classificou de *mijoca*. E o presidente da Junta Autonoma, sem protesto da mesma Junta, fez esta afirmação formidavel no seu jornal! Mais: garante que tem documentos comprovativos de tudo quanto afirma! Na sua faina *louvavel* de se transportar, e de transportar a Junta á *Gloria*, o sábio trapeiro meteu o gancho nas trevas do passado e arrancou um documento famoso! E' o projecto de construção da praia do Farol do engenheiro Pereira da Silva. V. Ex.ª, sr. Engenheiro, deve ter aí á mão, na sua repartição, uma copia daquele projecto. E por esse famoso projecto, V. Ex.ª verificará que a acusação feita ao seu colega de *ladrão e venal* não passa de uma asquerosa infamia da parte de quem fez tal acusação, da parte de quem a sustenta. V. Ex.ª verá que o meu predio dista mais de 400 metros do local onde o engenheiro Pereira da Silva traçou a praia do Farol; e verá nesse projecto, ou no cadastro das estradas a cargo dessa repartição, a largura que tem a estrada do Forte ao Farol. E verá ainda como esse famoso projecto, a executar-se, deitaria por terra, não a 400 metros de distancia, mas ali, no coração da praia, uma porção de predios, que não constituem escandalo para o presidente da Junta Autonoma, porque Aveiro o tolera naquele logar de destaque, e, com o seu silencio, perante a sua linguagem de faianate em noite de bródio, e com as suas manifestações de simpatia, lhe consente o uso da traiçoeira naifa de ponta e mola com que ele impunemente anavalha a honra de funcionarios honestos. Que eu não julgo escandaloso qualquer predio da praia do Farol. Estão lá os predios: são dos seus donos.

O que seria, a meu ver, escandaloso, seria traçar uma praia com ruas de 20 e 34 metros para serem povoadas de pardieiros sem arte, sem segurança e sem higiene. Mas não posso deixar de mencionar o facto de o sr. presidente da Junta Autonoma, ver o escandalo do meu predio, a mais de 400 metros de distancia da praia do Farol, e não ver ali, dentro do traçado Pereira da Silva... o que lá está.

E se o meu predio estivesse realmente em local abrangido pelo projecto da praia do Farol?

Depois? Então qualquer municipalidade lembra-se de modificar os arruamentos de qualquer povoação, e, traçado o projecto, expulsa dos seus predios os proprietarios que os herdaram ou os compraram, porque praticaram o escandalo de os herdarem, ou de os comprarem sem se lembrarem que viria, em época futura, um sr. engenheiro assentar sobre eles a regua e o esquadro?

E' esta a doutrina, é esta a lei do sr. presidente da Junta Autonoma? Então sáia desse logar. Vá chefiar qualquer corporação que exerça a sua *industria* em local mais apropriado. Ou aprendam todas as Juntas Autonomas do país a bôa maneira de adquirir receitas. Não ha mais contribuintes: ha ladrões. Como ladrões devem ser tratados. Pagam sem refilar? São amigos. Refilam? São ladrões! Os predios que possuem foram roubados. Lá vai a Junta qualquer dia examinar o roubo. Não são precisos tribunais; não são precisos juizes. Em o presidente dizendo: é ladrão, mata, que é ladrão. Honrado, neste país, apenas ele: o sr. presidente da Junta Autonoma de Aveiro!

Fermentelos, 30—IV—928.

A. Roque Ferreira

"O Democrata,, com 20 paginas

e muitas gravuras a ilustra-lo

Sai no dia 12 de Maio, comemorando o centenario do movimento liberal de 1828

Aceitam-se anuncios

IMPRENSA

"A Voz da Verdade,,

Este bem redigido colega que em Vizeu se publica sob a direcção do sr. Pereira Araujo e que tem a nortea-lo a purêsa dos principios republicanos, não sendo dado a preconceitos, acaba de entrar no 8.º ano de existencia. Felicitâmo-lo. Porque quando um jornal da feição da *Voz da Verdade* consegue manter-se atravez os impecilhos de todos os dias, o caso é para regosijo, sempre justificado por parte de quem, como o sr. Pereira Araujo, não hesita trilhar o bom caminho para honra do Ideal.

"A Primavera,,

Começou a publiicar-se em Fafe um pequeno jornal assim intitulado, propriedade do sr. José Pinto Bastos.

E' regionalista, literario e humoristico.

Associação Dramatica de Aveiro

Promovida por dois dedicados amigos desta florescente Associação, realisa-se ámanhã, no salão nobre, uma *soirée* dançante.

E' de esperar, atendendo ao entusiasmo e animação que impera entre os seus associados, que esta festa revista o brilhantismo que noutras suas congeneres se tem observado.

Novo ministro

Solicitado para gerir a pasta das Finanças no actual governo aceitou esse encargo, tomando posse na preterita semana, o sr. dr. Oliveira Salazar, professor da Universidade de Coimbra e, segundo dizem, uma verdadeira autoridade em materia financeira. Pelo menos de ha muito que o país o olhava como uma autentica esperança salvadora, fazendo, por isso, uma certa sensação o facto de o sr. dr. Oliveira Salazar ter aceitado o cargo na hora dificil que se está atravessando.

Ao tomar posse declarou, porêm, o sr. ministro das Finanças que havia aceitado a pasta sob determinadas condições, as quais passou a lêr:

a)—*Que cada ministerio se comprometa a limitar e a organizar os seus serviços dentro da verba global que lhes seja atribuida pelo Ministerio das Finanças;*

b)—*Que as medidas tomadas pelos varios ministerios com repercussão directa nas receitas ou despesas do Estado serão prèviamente discutidas e ajustadas com o Ministerio das Finanças;*

c)—*Que o Ministerio das Finanças pode opor o seu «veto» a todos os aumentos de despesa corrente ou ordinaria, e ás despesas de fomento para que se não realizem as operações de crédito indispensaveis;*

d)—*Que o Ministerio das Finanças se compromete a colaborar com os diferentes ministerios nas medidas relativas a reduções de despesas ou arrecadação de receitas, para que se possam organizar, tanto quanto possivel, segundo criterios uniformes.*

O sr. dr. Oliveira Salazar diz depois que não se espere que milagrosamente mudem as circunstancias da vida portuguesa de um momento para o outro.

O que é preciso—acrescenta—é que o país confie na minha inteligencia e na minha honestidade. Essa confiança exijo a serena e calma, sem exageros, sem entusiasmos, mas tambem sem depressões e sem exagerados pessimismos.

"Nos primeiros tempos pouca colaboração darei ao *Diário do Governo*, porque a minha acção será meramente administrativa, mas quando fôr necessario decretar, decretarei.»

E com calor:

—Sei muito bem o que quero e para onde vou e os meios que tencione pôr em prática. Desejo ensinar ao País isso mesmo para que o País tome conhecimento das minhas intenções. Estou sempre disposto a ouvir todas as reclamações, mas, exijo, tambem, que o País obedeça.

«Não é possivel realizar em pouco tempo transformações radicais; por isso, é necessario que todos os portugueses tenham serenidade e confiança. Falarei pouco e poucas vezes, mas quero dizer ao País que, mesmo quando estiver calado não estarei trabalhando menos por ele.»

As ultimas palavras do sr. dr. Oliveira Salazar foram coroadas com uma prolongada salva de palmas entre entusiasticos vivas á Patria e á Republica, não havendo duvida de que elas calaram fundo na alma daqueles que ainda esperam ver rejuvenescido o velho Portugal.

Assim a inteligencia, o saber e a abnegação do novo ministro possam transpor a enorme barreira que se levanta todas as vezes que alguem, animado das melhores intenções, deseja trabalhar ordenada e patrioticamente em beneficio da nação.

Conspiradores

A policia de informação e segurança efectuou na terça-feira, em Lisboa, a prisão de alguns individuos que se encontravam reunidos no 2.º andar do predio n.º 27 da Rua Pinheiro Chagas com o fim de prepararem um movimento revolucionario contra o governo e cujo *comité* era chefiado pelo capitão-tenente da Armada, Jaime de Merais.

Deram entrada na Cadeia Nacional.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Reclamações justificadas

O cadastro da Junta Autonoma é uma monstruosidade sem igual

Consoante noticiámos no numero da semana passada estiveram no dia 26 de abril em Aveiro com o fim de se avistarem com o sr. governador civil e nas suas mãos deporem as reclamações, de que eram portadores, sobre a forma como foi organisada pela Junta Autonoma, a matriz da propriedade alagada, para o lançamento do imposto directo, que sobre aquela recai, nos termos da alinea b) do n.º 4.º do art. 2.º da lei 1502 de 3 de dezembro de 1923, os representantes das camaras e juntas de freguesia dos concelhos de Ovar, Murtosa, Estarreja. Vagos, Mira, Albergaria-a-velha e Ilhavo que da sua justiça disseram ao sr. Secretario Geral por se não encontrar quem procuravam.

Ouvimos agora, da bôca dos comissionados, que na matriz se inscreveram predios com rendimentos colectaveis anuais duplicados, triplicados, quadruplicados e quintuplicados, devido ao facto dos avaliadores respectivos terem *exagerado a produção* que os mesmos predios comportam anualmente, ou no fim de certo numero de anos; terem adoptado preços exagerados para os generos daquela produção; terem *errado* as categorias dos terrenos em que os classificaram, segundo a produtividade deste, e a naturêsa e preços daqueles, e terem lançado na dita matriz, quanto a juncais, praias de canisio, de moliço, e relvão ou pousio, aqueles rendimentos anuais, deixando de os dividir pelo numero dos anos dos cortes, que só teem logar de 2 em 2 anos, de 3 em 3 anos, de 4 em 4 anos e de 5 em 5 anos.

Alem disso ao fixarem os rendimentos destes predios de juncais, praias de canisio, de moliço e de relvão ou pousio não deduziram nos mesmos seus rendimentos percentagem alguma para as despezas de *conservação*, que hoje são muitas e de preço elevado—afirmaram.

Mas de outros defeitos enferma a matriz; e desta maneira deixa de ser justa qualquer cobrança antes da resolução das reclamações que existem sobre a mencionada matriz, *ainda não organisada definitivamente!*

Poderá isto ser?

Os reclamantes não se eximem ao pagamento do que fôr justo; os proprietarios—a quem o presidente da Junta Autonoma alcunha de *ladrões*—não pretendem mais do que obter do Estado a revisão da matriz da propriedade alagada e a suspensão do imposto até que sejam feitas as rectificações indispensaveis.

E teem razão. Toda a razão.

O cadastro, a matriz, essa obra prima pela qual a Junta Autonoma deu 300 contos, não deve subsistir para o efeito da cobrança do imposto. O dinheiro é sangue. Convença-se disso a Junta Autonoma, cujo presidente, por ter recebido um rôr de anos o ordenado de professor da Faculdade de Letras do Porto sem dar aulas, sem trabalhar, não tem autoridade para chamar ladrão seja a quem fôr.

O sr. Secretario Geral do governo civil prometeu transmitir ao chefe do distrito os pedidos dos comissionados que, como atraz deixamos dito, só reclamam justiça e nada mais,

Aquilo que outros fizeram mal, por dinheiro, não se compreende que sirva para sacrificar o contribuinte que paga.

Ora, sendo nós da mesma opinião, claro que por principio algum deixaremos de acompanhar os lesados, fazendo-lhes vêr que Aveiro não é responsavel e muito menos apoia quanto em materia administrativa a Junta Autonoma aí está praticando.

Cambio

Libra	98$75
Franco	$79,6
Dollar	20$28,5

Missa aquatica...

Consta que o bispo de Coimbra não permite a realisação de uma missa ao ar livre a qual, por lembrança do *Capirote*, tambem conhecido por Homem Cristo, se devia efectuar na proxima semana, *em plena ria, toda decorada, com suas centenas de barcos—os caracteristicos barcos aveirenses—vistosamente engalanados*, e que receberiam, no fim, *a benção religiosa!*

Realmente havia de ser de um soberbo efeito essa parte das projectadas festas liberais, pelo que somos os primeiros a lamentar a resolução de sua ex.ª reverendissima que assim nos priva de um espectaculo nunca visto e que muito devia comover... por inédito.

Uma missa com benção em plena ria!

Mas isso não era missa campal—ó emerito pantomimeiro!—isso era, para todos os efeitos, uma missa... aquatica...

Querem-no assim ou com mais môlho?...

Principio de incendio

Manifestou se terça-feira na fabrica de sabão do sr. Antonio Pascoal, não tendo, porêm, consequencias de maior devido á intervenção de muitas pessoas que conseguiram apagar o fogo.

Apenas foi dado o sinal, pedindo socorro, as duas companhias de bombeiros compareceram imediatamente, mas não chegaram a trabalhar.

PAGAMENTO EM ATRAZO

Ha **oito quinzenas** ou sejam **quatro longos mezes** que não são pagas as ferias ao pessoal jornaleiro que serve nas obras da Barra e da Ria, assim como **ha dois mezes** o pessoal da secretaria, mestres e engenheiros, tambem não recebem os seus vencimentos.

De quem será a culpa de tudo isto, que atinge as proporções de uma barbaridade, quando é certo que para muitas das victimas a existencia entrou numa fase de verdadeiro horror, á mingua de recursos para as insignificantes exigencias da vida?

Não ha ninguem que ponha termo a esta situação?

Não ha processo a empregar, em ultimo extremo, para que se pague o trabalho áqueles que ha quatro mezes o veem dispendendo sem nada receberem com que levem o pão aos filhos?

Quem trabalha tem incontestavel direito a receber com pontualidade o produto desse trabalho.

E' obvio.

Então as sabedorias, as actividades, os civismos e as justiças, todos os dias apregoadas?

Estamos a ver que tudo isso não passa de palavriado ôco e de basofia balorenta.

Em nome dos prejudicados pedimos a atenção de quem de direito para que seja posto termo imediato a tamanha crueldade, quetanta miseria está mantendo nos lares dos desprotegidos, das victimas de tão grande quanto injusta e condenavel indiferença.

Visita de estudo

Os alunos da 4.ª classe da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, acompanhados do seu professor, dr. José Vieira Gamelas, realisaram no dia 26 de abril uma visita de estudo ás Fabricas Jeronimo Pereira Campos, Filhos, onde a cerâmica aveirense afirma a sua importancia. A visita deveria ter sido proveitosa porquanto, alem do minucioso exame feito a todas as secções, foi respectivamente desenvolvido a aplicação e trabalho que elas droduzem.

Os concelhos da Feira de Espinho

Os homens que se teem por mentores de Espinho deliram, mentem, desonram-se

Subscrevo estas afirmações com o meu proprio nome, declinando a minha qualidade de *feirense intransigente* por que não temo os insultos dos meus antagonistas.

Sou quasi septuagenario; e a minha vida de rigida intransigencia e de irreductivel incompatibilidade com tratantes desonestos pônho-a á sua disposição para que a vasculhem. Nada temo. Não cedo a ninguem em aprumo, correcção e dignidade, como tambem não cedo na severidade do castigo que uso aplicar aos réprobos que se me atravessam no caminho.

Honro-me de defender a minha terra contra as expoliações promovidas por um grupo de homens que está padecendo duma autêntica loucura colectiva, uma estranha megalomania que lhes não deixa ver, do seu lado, senão excepcionais grandêsas, *vitalidade enorme, recursos gigantescos*, e do outro miséria e nada mais.

Ser-me-ia indiferente que, com este delirio, eles fossem, a pouco e pouco, perdendo a noção das proporções, a noção do senso comum e até a propria noção de dignidade, se tudo isto não revertesse em positivo prejuiso da minha terra que vem sendo a vitima de um tal delirio. E' por isso que eu defendo a minha terra expoliada, vilipendiada e duramente sacrificada por estes megalómanos; e esta defesa não pode deixar de envolver a acusação dos réprobos, que o são porque usam impudentemente da mentira e de todos os meios ilicitos para conseguirem os seus inconfessaveis e sinistros intuitos.

No artigo anterior, subordinado á epigrafe *A restituição de três freguesias ao concelho da Feira*, deixei entrever um punhado de duras verdades, duras e inabalaveis, com as quais os meus antagonistas se deram por magoados; e eles, em lugar de se defenderem, ou calar, se defesa não tinham, insultam-me.

E' este, sempre, o vil processo daqueles que, não tendo defesa possivel, não teem tambem a coragem moral de confessar o seu êrro, Quando o insulto é arremessado por sujeitos desta qualidade a quem está revestido da sua inulneravel couraça de dignidade, ele recocheteia infalivelmente e só fere quem o despede.

Sinto-me ileso, sereno e muito á minha vontade.

O delirio destes homens está, por eles mesmos, documentado. Não é uma afirmação minha gratuita ou derivada meramente do meu raciocinio. Está documentado, repito, como documentada está a baixeza da mentira e de tudo o mais que lhe atribuo, e com que eles solidariamente se desqualificam e se desonram.

Nós somos eles o dizem na sua «Gazeta de Espinho» de 25 de março ultimo—*um concelho progressivo de enorme vitalidade e com condições de desenvolvimento verdadeiramente gigantescas!!!*

A prosa é deles, textualmente; só os pontos admirativos são meus. Já nem lhes falo nas falencias, concordatas e liquidações que por lá chovem, a despeito de qualquer *vitalidade enorme e gigantesca*, porque o seu delirio de grandêsas não lhes deixa ver isso que toda a outra gente vê e palpa e sente com verdadeiro sentimento. Nem o colosso «Brandão-Gomes» escapou á hecatombe.

Mas vejâmos a que alturas, a quais páramos se eleva aquela *enorme e gigantesca vitalidade.*

Eles o dizem na sua «Gazeta de Espinho» de 3 abril ultimo.

A falta do jôgo á praia de Espinho coloca-a como terra num declive fatal, que o conduzirá a uma ruina, a uma hecatombe lastimavel, bem lastimavel!!!

Só os pontos admirativos são meus; a prosa é textual deles.

E no mesmo jornal de 22 do mesmo abril: *Não é demais insistir em afirmar que esta magna questão (do jôgo) é vital para Espinho, sendo absolutamente necessario que todos se compenetrem que estão em perigo os interesses de todos quantos os teem ligados á nossa terra!!!*

Eis aqui a ténue consistencia daquela *enorme e gigantesta vitalidade*. Tudo em terra, se lhe falta a peste do jôgo que, sendo a miseria de tantos, é a mais autentica riqueza de Espinho; bem falaz riqueza. Eles o dizem nos raros momentos lúcidos que lhes deixa aquele seu delirio de enormidade.

Nós tambem cá temos, disseminada por toda a Terra da Feira, bastante industria e comercio, sujeito, como em toda a parte, ás crises; mas que nunca esteve, nem está, nem quere estar dependente da peste do jôgo. A agricultura, a silvicultura, a pecuaria, factores máximos da sólida riqueza do concelho da Feira, que não está sugeita ás falencia, ás concordatas e ás liquidações, nem á tolerância ou intolerância dos governos pela peste do jôgo, essa sólida riqueza, de que estes megalómanos nos querem expoliar, só um cataclismo sismico imenso a poderia subverter. E, de facto, nos espoliaram uma parte, pelo processo ignobil do bandido que se oculta, e de surpreza salta e anavalha cinicamente.

Ocultamente, caladamente, deslealissimamente, arquitectaram a traição no momento em que foi possivel o conluio. A arma vil, para o caso autêntica navalha de ponta e mola, foi a mentira. Não lhes bastavam os argumentos verdadeiros de que dispunham—a falta da água, as necessidades do seu saneamento—realisaveis, aliás, sem ser preciso recorrer á expoliação. Era indispensavel a mentira, autenticada pelo selo branco do municipio de Espinho, para lançar a garra ao longe, para apunhalar a Feira, quasi no proprio coração.

Não é uma só mentira, é um rol de mentiras a célebre representação que, no seu delirio, imaginaram que nós jámais veriamos.

Por hoje, para não alongar, transcrevemos uma que serve para aquilatar das outras.

«... *Finalmente outra lingueta* (do concelho da Feira) *se estende para poente até á beira-mar, formada pelas freguesias de Anta, Nogueira da Regedoura, Silvalde, Oleiro e Paramos, cujos habitantes são obrigados a vir a Espinho para se dirigirem á séde do seu concelho*»

Isto ultrapassa as raias da desvergonha!

Os habitantes de Paramos teem o seu apeadeiro, os de Oleiros teem a sua estação, os de Nogueira servem-se da estação de Oleiros (nem podem servir-se doutra) como desta estação e daquele apeadeiro se serve a grande maioria, se não a totalidade dos habitantes de Anta e Silvalde, a não ser que andem para traz e dispendam mais dinheiro e tempo do que lhes é preciso.

Não se trata aqui dum equivoco, dum falso raciocinio ou mesmo de ausencia de senso comum, tão vulgar nos delirantes; trata-se simplesmente de falta de vergonha, de ausencia de dignidade; trata-se duma grosseira mentira, de mistura com outras que tais, empregada em prejuizo de terceiros,simplesmente *coonestada (?!)* com o selo branco do municipio que não duvidaram conspurcar, cinicamente *justificada (?!)* com um bairrismo que é tórpe, porque tórpe é tudo quanto leva o ignobil carimbo da mentira.

Todo o homem que usa da mentira se desqualifica; mas aquele que a emprega em detrimento de outrem, que a subscreve com perfeito conhecimento de causa, desqualifica-se e desonra-se insanavelmente.

Eis a miseravel situação de baixeza em que se colocou a ex-comissão administrativa municipal de Espinho. E com estes sujeitos, que se teem por mentores de Espinho, são solidarios com o seu ilustre e ex-austero presidente, signatario daquela torpeza, eu tenho logicamente de concluir que tais sujeitos deliram e mentem e se desonram miseravelmente.

Aguiar Cardoso

Orfeon Académico de Coimbra

Reunião de antigos orfeonistas

Não se tendo até hoje realisado qualquer reunião dos antigos orfeonistas do tempo do Ex.^mo^ Senhor Dr. Elias de Aguiar; e tendo sido ponderado que seria oportuno que nesta altura se promovesse uma festa de confraternisação entre eles e os actuais orfeonistas, vem a Direcção participar a todos os Senhores Antigos Estudantes que foram do orfeon da regencia do Ex.^mo^ Senhor Doutor Elias de Aguiar, que nos primeiros dias do proximo mez de Maio, se realiza essa festa pedindo-lhes ao mesmo tempo que se dignem enviar-nos a sua adesão o mais rapidamente possivel. Não nos dirigimos pessoalmente a ninguem por falta de elementos que nos habilitem a endereçar os convites.

Coimbra, 20 de Abril de 1928.

Pela Direcção—O Presidente,

José de Matos Braz

Falta de espaço

Por este motivo não nos é possivel inserir hoje todos os originaes e anuncios recebidos.

Uma desgraçada

Chamamos a atenção das autoridades para o estado confrangedor em que se encontra uma pobre e infeliz rapariga, atacada de doença contagiosa e que, a braços com a miseria, para os lados da estação do caminho de ferro se arrasta lastimosamente, sem ter, sequer, um humilde tugurio onde pernoite.

Para este caso pedimos providencias a quem compete.

Banco Nacional Ultramarino

Recebemos o relatorio, parecer do Conselho Fiscal e balanço e contas referentes ao exercicio de 1927 desta casa de credito, com filiais espalhadas por todo o país, colonias e estrangeiro, que acusa alguns milhares de contos de lucros, demonstrando esse facto a importante soma de transacções efectuadas.

E' caso para felicitarmos o seu governo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 1 de Maio, a interessante tricaninha Sara Ferreira Lopes Hoje fa-los, o sr. capitão Amilcar Mourão Gamelas; amanhã, os srs. José Nunes Guerra, escrivão de Direito em Soure, Abel Costa e José Martins Arroja; em 7, o nosso velho amigo José da Fonseca Prat; em 8, o distinto clinico sr. dr. Alberto Soares Machado e a menina Maria de Lourdes Canha, de S. Bernardo; em 11, a snr.ª D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire; em 12, o sr. Domingos Magalhães, ausente no Pará (E. U. do Brasil); em 13, a snr.ª D. Augusta de Moraes Sarmento e os srs. Francisco Marques da Silva e Inocencio Soares e em 18, o sr. Antonio Cardoso Mesquita

Partidas e chegadas

Cumprimentámos nesta cidade o sr. Domingos do Patrocinio, empregado superior dos correios, aposentado, actualmente residindo em Pecegueiro de Vouga, para onde já seguiu

Selo pombalino

Desde hoje até o dia 15 é obrigatoria em toda a correspondencia postal, excepto jornais, a aposição de um selo de 15 centavos, como sobretaxa, da emissão Marquez de Pombal, devendo o publico ter em atenção que os selos das taxas de 20 centavos (Açores), 2 avos (Macau e Timôr) e 6 reis (India) são equivalentes aos da taxa de 15 centavos (Continente); e os selos de multa das taxas de 40 centavos (Açores), 4 avos (Macau e Timôr) e 1 tanga (India) são equivalentes aos da taxa de 30 centavos (Continente).

Aqui fica o aviso.

O tempo

Tres coisas, outr'ora, serviam de mote aos poetas: as manhãs de abril, o mez das rosas, que era maio, e as tranças das mulheres. Porêm, hoje, como tudo está mudado, os poucos poetas existentes vêem-se embaraçadissimos porque alem das chuvas constantes lhes enferrujar a lira, a moda nem sequer uma ponta de cabelo deixa onde se possam agarrar...

Está tudo baldeado, como diria o saudoso dr. Eduardo Silva.

Livros

Maria do Mar

Oferecido pelo seu autor, Eduardo Brazão, Filho, acabâmos de receber um livro cujas primeiras paginas nos encantaram pela doçura e suavidade com que se acham escritos, revelando a cultura de quem o lançou, trazendo-o a publico.

Literariamente bem feito e com ilustrações apropriadas do académico Arlindo Vicente, que nele intercala desenhos soberbos, *Maria do Mar* é um volume que se lê com maior agrado, de um fôlgo, e por isso o recomendâmos aos nossos leitores ao mesmo tempo que agradecemos a gentileza da oferta.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Exposição de chapeus

para senhora e creança

Antonio N. F. Ramos, representante da acreditada casa *A Moda*, do Porto, participa ás suas Ex.mas Freguesas que em principios do mez de Maio recebeu os mais *chics* modelos, confeccionados pelos ultimos figurinos parisienses.

Pede-se, pois, uma visita a esta Exposição.

Preços sem competencia

Necrologia

Por lapso deixámos de noticiar no penultimo numero o passamento nos dias 12 e 14 de abril, da mãe e irmã do nosso amigo Armando Ferreira Martins, respectivamente as sr.as D. Carolina Augusta de Almeida Martins, de 68 anos, natural da Gafanha e D. Odete Martins, professora oficial em S. João da Madeira, onde residia com seu marido, o sr. Antonio Lima, negociante.

Fazendo-o hoje, enviámos a toda a familia enlutada sentidos pêsames.

Extinção de cartorio

Foi extinto o cartorio do 2.º oficio desta comarca, passando o 5.º para o seu logar e o arquivo para a posse dos quatro que ficam existindo.

Chapéos para senhoras

O mostruario, já exposto, de chapeos para senhora, que neste momento apresenta ás suas conterraneas a sr.ª D. Ana Teixeira da Costa, sobreléva quantos tem sido trazidos anteriormente.

Não é sómente a variedade excepcional de modelos apresentados, mas ainda o finissimo gosto que todos eles demonstram tanto em formato como em preparação e aplicações, pelo que a procura tem sido excepcional.

Agradecimento

Jose Maria Rodrigues julga ter agradecido a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortais de sua chorada esposa e o visitaram, dirigindo-lhe palavras de conforto. No caso, porêm, de ter cometido alguma falta involuntaria, por esta forma a repara, manifestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Aveiro, 3 de Maio de 1928.

Correspondencias

Eixo, 23 de abril

(Retardada)

Por uma comissão de proprietarios desta vila foi mandada rezar hoje na igreja matriz uma missa por alma do distinto engenheiro sr. Jorge de Lucena, vogal do Conselho Superior de Obras Hidraulicas, falecido ha pouco em Coimbra, e á qual, em homenagem de gratidão pelos relevantes serviços prestados a esta freguesia, acorreu selecta assistencia.

A' sua boa vontade e intervenção se devem as obras de defeza das margens do Rio Vouga, que todos os anos era necessario fazerem-se, sem as quais o campo de Eixo não seria hoje mais do que um extenso areal, e, bem assim, a construção, em cimento armado, das pontes de Arrujo e Vagueira. Era ainda ele que se ia interessar pela rapida construção da Ponte da Balsa, conforme tinha prometido a quem escreve estas linhas poucos dias antes do seu falecimento, mas com o compromisso préviamente tomado de que o seu nome não apareceria em jornais —tal a sua modestia. Era extremamente bondoso e correcto e tinha todo o prazer em ser prestavel a esta terra, onde vinha algumas vezes de visita a seu cunhado e nossa veneranda reliquia, o sr. dr. Jaime Lima.

Eixo sente, pois, com profundo pezar o desaparecimento do engenheiro Lucena e a toda a familia enlutada apresenta o seu sincero pêsame.

— Acompanhada pela Banda R. Eixense saiu ontem a procissão levando o sagrado Viatico aos enfermos.

— Tendo-se demorado aqui alguns dias de visita a sua familia retirou já para Lisboa a sr.ª D. Francisca Larangeira.

C.

TRESPASSA-SE

um armazem de vendas por junto de mercearia, muito bem afreguezado e em ótimo local.

Nesta redacção se diz.

Máquina de escrever *Remington*, portatil, ultimo modelo, perfeitamente nova, recentemente comprada em Lisboa, vende-se.

Nesta Redacção se diz.

Magneto *Bosch*, 2 cylindros, em perfeito estado, vende-se. Nesta redacção se diz

Caixa Geral de Depositos

CASA DE CREDITO POPULAR

Emprestimos SOBRE PENHORES

OURO, PRATA, PEDRAS PRECIOSAS E TITULOS DA DIVIDA PUBLICA

Juro mensal 1 0|0

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Hupmobile

Automóvel de 7 logares. Garante-se o seu ótimo estado.

Vende-se por *9 contos*.

Para tratar Manuel Servo, Fábrica da Vista-Alegre.

Casa

vende-se uma com bons comodos, quintal, agua e instalação electrica, junto ao passo de nivel de Esgueira.

Tratar com Firmino da Costa, no mesmo local.

Revogação de mandato

José Simões Rafeiro, ausente no Brazil, declara e faz publico que revogou a procuração que havia outorgado a sua mulher Maria Fernandes Silva, da Povoa do Valado, tendo sido feita a respectiva notificação em 23 de abril proximo passado.

Barréte

de prata, com fotografia em esmalte, perdeu-se, gratificando-se a pessoa que o achou e queira entregar na Padaria Palmeira, R. da Estação.

Passa-se estabelecimento

de mercearia bem montado e afreguesada na R. do Gravito, 57, desta cidade.

Tambem se vende a sua armação completa e um torrador de café.

"ESTRELLA,,

MARCA REGISTADA CCE LISBOA COMPANHIA de CERVEJAS ESTRELLA

A melhor das cervejas

Agentes gerais nos distritos de Aveiro e Vizeu

Ulysses Pereira, L.da

Fabrica de gelo---Unica nas Beiras

Produção diaria 2.400 quilos

Bacalhaus nacionaes e estrangeiros

Avenida Central—AVEIRO

Restaurante e H. do Rossio

DE

Joaquim Pinto de Vasconcelos

(Ex-sócio do Restaurante Moderno)

AVEIRO

E' o mais bem situado da cidade e o que possue todos os requisitos de higiene. Bons quartos mobilados. Magnifico tratamento. Variedade de peixe fresco. Especialidade em caldeiradas, enguias de escabêche, mexilhão e eguarias. Explendidos vinhos verdes. Serviço á lista. Almoços e jantares. Os srs. viajantes teem o desconto do costume. Corretor a todos os comboios.

Tambem toma qualquer serviço na cidade ou fóra, como baptisados, banquetes, *soirées*, etc.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital — Autorisado Esc. 100.000:000$00 — Realisado » 30.000:000$00

SÉDE: LISBOA—*FILIAIS*: PORTO, BRAGA, CHAVES, MANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do

Banco Português do Brazil

Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

Banco Comercial do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

Banco Nacional de Comercio

Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul

British Bank of South America, Ltd.

Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons, titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO

Pompeu Alvarenga

Neva

A melhor e a mais barata maquina de costura. E' a mais solida, a mais elegante e a que reune todos os aperfeiçoamentos modernos.

Vendas a prestações de Esc. 18$00, semanais, com bonus

Por este sistemas todos podem ficar com uma maquina por Esc. 18$00 e mesmo de graça. (Não é preciso passar senhas).

Peçam informações ao representante para Aveiro

Carlos L. Restolho

e na

Sapataria Migueis

Representantes para Portugal e Colonias

Marques, Fortes & C.ª

Rua de Passos Manuel, 221—Porto

Eduardo Coelho da Silva

participa ás suas Ex.mas freguezas que acaba de receber os ultimos modelos de chapeus destinados a senhoras e creanças para a presente estação.

Tambem se modificam e tingem em qualquer côr e com a maxima prontidão.

RUA DIREITA, 12—*AVEIRO*

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 de Maio proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e no inventario orfanologico a que neste Juizo e cartorio do quinto oficio se procedeu por obito de Luiza Nunes Gonçalves viuva, lavradora, que foi moradora em Ilhavo, e em que foi cabeça de casal Joana Nunes Gonçalves, casada, domestica, do mesmo logar, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Um assento de casas terreas, com todas as suas pertenças, sita na Rua das Canecas da vila de Ilhavo, avaliada na quantia de escudos 12.000$00;

Uma terra lavradia denominada "O Aido do Moinho," sita nas Valas, limite de Ilhavo, avaliada na quantia de 4.000$00.

Toda a contribuição de registo fica a cargo do arrematante ou arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos querendo.

Aveiro, 23 de Abril de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão do 5.º Oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Cosinheira

Precisa-se de uma habilitada, a quem se dará 100 escudos mensais. Dirigir-se a esta redacção.

DECLARAÇÃO

João Francisco Pedro, policia municipal, declara para todos os efeitos, que não se responsabilisa por dividas ou outros quaisquer actos que seu filho João Francisco Pedro de Oliveira faça ou pratique.

Aveiro, 2 de maio de 1928.

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DARRO-- **Em 16 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DESEADO-- Em **30 de Maio** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

DESNA-- **Em 13 de Junho** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ANDES-- **Em 14 de Maio** para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Arlanza- **EM 28 de Maio** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

ALMANZORA- **Em 18 de Junho** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—*Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muiito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar (46)

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:
Aurelio Costa

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do pai
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontes, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a prazo.

Em viagem

Demandaram na segunda-feira o nosso porto com destino aos bancos da Terra Nova, mais os seguintes barcos da frota bacalhoeira: *Cruz de Malta* e *Ernani*, pertencentes á empreza Testa & Cunhas, L.da: *Guerra II*, de Nunes Guerra; *Infante de Sagres*, da Sociedade Infante de Sagres; *Maria da Gloria*, da União de Aveiro, L.da e *Navegante*, de Ribaus & C.ª, L.da.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

Fabicas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

Oficina Metalurgica e Funilaria

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2

Aveiro

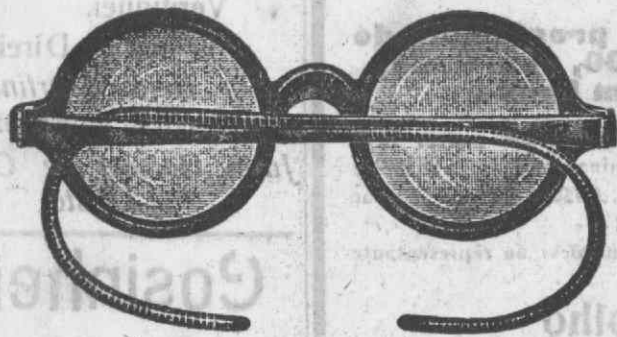
FARMACIA RIBEIRO

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.
Esferometro para medições.
Concertos e venda avulsa.
Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
"PANNEAUX" DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Comerciantes: anunciai no *Democrata* e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

Tipografia "LUZO"

-DE-

Manuel José da Costa Guimarães

Execução perfeita de todos os trabalhos, tais como: Facturas, Memorandums, Circulares, Mapas, Tabelas Envelopes, Revistas, Jornais, Cartões de visita, Participações de casamento, etc. etc.

AVENIDA BENTO DE MOURA
AVEIRO